

O belo dogma da re-
incarnação eterniza e pre-
cisa a filiação espiritual.
(Evang. Seg. o Espiritismo.)



Deus dirige um supre-
mo apêlo aos vossos co-
rações, por meio do Es-
piritismo. Escutai-o.
(Evang. Seg. o Espiritismo.)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 15 DE MAIO DE 1944

N. 693

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

Respiçando na Seara do Senhor

Venécias

A paz que Jesus nos pro-
mete, não é aquela com que
o mundo nos acena. Esta é
ilusão. A de Jesus uma reali-
dade. A do mundo, funda-se
em circunstâncias exteriores,
resulta do jogo de certos e
determinados fatores que exist-
tem fóra de nós mesmos. A do
Mestre, decorre das condições
íntimas de cada um, tem as
suas raízes mergulhadas nas
profundezas da alma, independen-
do, por isso, das exteriori-
dades que nos cercam. A do
mundo é, por sua natureza, ins-
tável, efêmera e incerta. Aque-
le que a tem, não se sente se-
guro de sua posse; vive inquieto,
sobressaltado e apreensivo
porque sabe, por experiência,
que se acha na dependência
de influências imprevisíveis.
Desfrutava em certo momen-
to, sujeitos a perdê-la num
dado instante.

A paz que o Mestre nos lega
como preciosa herança, é per-
manente, apóia-se sobre a ro-
cha inabalável dum fé concien-
te e luminosa que não per-
mite jamais que o nosso co-
ração se turbe nem se atemorise.
A paz mundana nunca
assegura tranquilidade por isso

que está a mercê de aconte-
cimentos cujo desencadear não
lhe é dado prevenir nem preve-
nir. Tal, porém, não sucede
com a do Cristo de Deus, que
nos prepara para suportar os
acontecimentos adversos com
ânimo sereno e consciência
tranquila. Os acontecimentos
não nos pertencem, mas a ma-
neira de suportá-los depende
de nós, do nosso estado inter-
ior, de maior ou menor resis-
tência moral. Assim como o
corpo bem nutrido está em
condições de enfrentar as im-
temperies, da mesma sorte o Es-
pírito devidamente equilibrado
é capaz de sofrer e resistir às
vicissitudes e reveses sem des-
controlar-se. Os danos provo-
cados pelas conjunturas por
que passamos, das mais sim-
ples às mais graves, decorrem
menos dessas mesmas conjun-
turas do que do modo como
as recebemos. Só a paz inter-
ior, profunda, apoiada nos ali-
cerces inamovíveis da fé que
encara a razão face a face, re-
siste com valor e coragem os
sucedimentos a que estamos
expostos na travessia por este
orbe de provas e de expia-
ções.

“Renner” - A BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e avia-
mentos de qualidade; acabamento perfeito; padro-
nagem discreta e moderna; preços mínimos;
SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS “RENNER”

Representante: Francisco Lourenço
Rua Voluntários de Franca, n. 985 — Fone 2-5-7.

Assim é o Espiritismo

T. NOVELINO

Um dos últimos números da
“Revista da Semana” traz uma
reportagem, focalizando os tra-
balhos mediúnicos de Francisco
Candido Xavier, atribuídos ao
espírito de Umberto de Cam-
pos. O reporter, percebe-se, pro-
curou fazer ruído, conforme é
de praxe em trabalhos semelhan-
tes, pedindo a opinião de es-
critores da Academia e outros e
até do filho de Umberto de
Campos.

A reportagem é longa, apre-
sentando clichês bem feitos das
capas de todas as obras supraci-
tadas, com opiniões picarescas
de escritores e comentários hu-
morísticos, cuja intenção única
é meter a ridículo o médium
e o Espiritismo.

De onde vem e onde foi,
não nos deve causar nenhuma
admiração. O Espiritismo entre
os chamados sábios e elegantes
da literatura, sabem-lo, não
gosa, com raríssimas exceções,
de outro conceito.

Razão tinha o Cristo, que
sondava os corações como nin-
guem, quando disse: «Graças
vos dou, meu Pai, por terdes
recusado estas cousas aos sa-
bios e escrupulosos e tê-las
despendido aos simples e hu-
mildes». E nós estamos cientes
de que os Espíritos do Senhor
visam mais, nestas obras, con-
fortar os sofredores e humil-
des. Não vem a pelo argumen-
tar-se de fato o estilo é de
Umberto de Campos; não se

CAIU DO CÉU

JOSE' RUSSO

Habituo-nos a externar
a mais íntima satisfação quan-
do qualquer ocorrência bo-
nançosa nos ocorre na vida,
proferindo as três palavras de
momentânea felicidade: CAIU
DO CÉU!... Sempre sorris-
mos prazerosamente quando
as cousas boas nos assaltam,
quer tenhamos o não con-
tribuído para merecê-las.

Toda creatura conserva se-
cretamente no seu íntimo algo
que lhe advirã bons presentes,
precisamente nas ocasiões mais
intrincadas, naquelas em que
a esperança lentamente se ex-
tingue. Em todas as atividades,
quer de ordem material ou
moral, pessoas de todas as
camadas sociais experimentam
fases alternadas de alegria ou
abatimento quanto às dadas
celestes.

Um grupo aguarda convic-
tamente o auxílio do céu pa-
ra os seus negócios pecuniá-
rios, pouco se lhe dando as
suas atitudes inescrupulosas.
Outro, mais moderado na sua
exigência, confia indolente-
mente na hora das graças,
certo de que o seu poder mu-
dará a face de todos os pro-
blemas. O pobre, o enfermo,
o chefe de família numerosa,
o operário que suporta o a-
margor da luta diária, enfim,
todos os que trazem no sem-
blante o estigma das dores
e privações, acalentam no co-
ração a esperança de recebe-
rem os favores da Providen-

(Continua na 4.ª página)

ria mistér grande esforço para
se reconhecer que elas estão à
altura do grande escritor. Só
mesmo a má fé prevenida po-
dia chegar à conclusão a que
chegaram. Não se vê ali uma
análise serena e imparcial, mas
sim o espírito de maldade pro-
curando menosprezar o traba-
lho de que se serviu de intér-
prete uma criatura humilde.
De nossa parte, agradecemos
pela excelente propaganda das
obras do Xavier no meio in-
tellectual e profano.

Assim é o Espiritismo: pou-
cos o procuram de boa von-
tade, muitos a ele vêm tangi-
dos pela dor e uma grande
parte toma conhecimento das
obras espíritas impelidos pela
curiosidade ou porque sente
um desejo de ver ou conhe-
cer aquilo que tanto maisinam
e ridicularizam. Se o Espiritis-
mo nada vallesse, estava votado
ao desprezo; se o maisinam e
perseguem-no é porque ele tem
valor real, ao ponto de causar
incômodos aqueles que defen-
dem interesses prejudicados pe-
las verdades que o Espiritismo
apresenta.

1.º DE MAIO DE 1944

CELEBRAÇÕES EM SACRAMENTO DO ANIVERSÁRIO
DE NASCIMENTO DE EURÍPEDES BARSANULFO

Sacramento vibrou de intensa alegria por ocasião dos
festejos e homenagens realizados no Colégio Allan Kardec, em
honra do espírito de Eurípedes Barsanulfo. O edifício do co-
légio estava todo reformado e retocado, estando o grande sa-
lão enriquecido com um bellissimo palco, executado com arte
e gosto. No dia 30, às 20 horas, deu-se a inauguração do tea-
tro Eurípedes, conforme consta do programa abaixo. A assis-
tência foi numerosa em todos os festejos e cerimônias, sendo
que de Franca partiu uma caravana de confrades e amigos
composta de cerca de 75 pessoas. Eis o programa:

DIA 30 DE ABRIL (DOMINGO)

Às 20 horas em ponto: inauguração do
TEATRO EURÍPEDES.

O Sr. Hamilton Wilson, presidente do Centro «Esperança e Caridade», tomou a palavra, convidando para o tablado todos os membros da Diretoria, o Diretor do Grupo local, o Prof. Rabelo e Dr. Tomaz Novelino que chefiava a caravana de Franca. O Prof. Rabelo, a convite de Hamilton, desatou o laço que prendia o pano. Em seguida, Hamilton, num vibrante improviso, deu por inaugurado o Teatro Eurípedes, após a leitura da ata que foi feita pela senhorita Corina, agradecendo a toda a assistência e a caravana de Franca. Dr. Novelino responde, agradecendo em nome da caravana de Franca, aproveitando o ensejo para apontar a grande dedicação de Eurípedes para o teatro e como admirador de todas as artes. Em seguida o ato variado e comédia, conforme o programa:

- 1 — Homenagem ao operariado brasileiro — Por um grupo de meninas.
- 2 — Canção do Marinheiro (canção) — Magali Borges.
- 3 — Chiquinho Voluntário (cançoneta) — Reutilde Marcelino de Assis.
- 4 — Terra Brasileira (canção) — Maria Faustina.
- 5 — No Tempo dos Meus Avós (valsas) — Diva Santana.
- 6 — As Três «Gargaiadas» (monólogo) — R. Soares.
- 7 — Terra Virgem (canção) — Luzia Schiffini.
- 8 — «O Bira» (bailado regional português) — Por um grupo de meninas.
- 9 — A Lenda do Pastor (valsas) — Eleu Araujo.
- 10 — Ceu Cór de Rosa — Dalva Cardoso.
- 11 — Desperta, Brasil! (samba) — Grupo de meninas.
- 12 — O Amor é Sempre o Amor (fox) — Luzia Schiffini.
- 13 — A Canção do Jornaleiro (canção) — Reutilde Marcelino de Assis.
- 14 — Conto dos Bosques de Viena (valsas) — L. Schiffini.

III

Encerrou o programa o hilariante sainete, intitulado:
MODISTA DE PÉ PRA MÃO

Personagens

NANETE (modista) — Gínete de Giani Wilson
ZAZÁ — Fernando Fernandes
QUITÉRIA — Reutildes M. de Assis
CEL. MARMELADA — Rolando Soares

DIA 1.º DE MAIO
1.ª Parte

Às 7 horas: Hasteamento da Bandeira Nacional na fachada do Grupo Espírita e Escola Allan Kardec. Hino Nacional pelos alunos da Escola Allan Kardec, Escola Noturna C. Flaminiano, e os da «Hora Espírita Jerônimo de Almeida».

Às 8 horas: Sessão solene do GRUPO ESPÍRITA ESPERANÇA E CARIDADE:

- 1 — Oração de abertura pelo presidente do grupo.
- 2 — 10 minutos de meditação e preces mentais.
- 3 — Palavra livre aos oradores presentes à solenidade. (Falou o Dr. Tomaz Novelino sobre a figura de Eurípedes).
- 4 — Inauguração da BIBLIOTECA BEZERRA DE MENEZES.
- 5 — Oração de encerramento pelo presidente do grupo.

(Continua na 4.ª página)

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalificante é tônico nas convalescenças

Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

O TRIUNFO

MARIANO RANGO D'ARAGONA

(MOTUS IN FINE VELOCIOR)

O grande espiritualista australiano, Ernest Thomás Fisk, em telegrama para a imprensa internacional, comunica que no dia 3 de Fevereiro foi recebido em Londres o primeiro radio telegrama do... «ALÉM», para Sidney.

Se para nós, espíritos, a notícia é apenas o prenúncio do triunfo, cada vez mais grandioso, da III Revelação, na véspera do ano 2.000, imagine, todavia, o ceticismo da «ciência negativa». Sim, porque tudo quanto é «transcendental» acha, sistematicamente, incrédulos os cultores da matéria.

E com eles, também, os «dogmáticos», que no caminho assombroso das manifestações astrais sentem o fim clamoroso do poder religioso terreno.

«Arcades ambo», portanto, «cientistas e dogmáticos», não obstante inimigos seculares na disputa da razão, vamos encontrar-los juntos contrários, hoje mais do que nunca. Mas, na dupla frente inimiga está a grandeza da nossa luta, o que nos torna entusiastas e heróicos.

O breve e quasi lacônico telegrama de Ernest Thomás Fisk afirma como a comunicação certa e inequívoca entre os dois mundos depende, apenas, da «sintonização» da dupla energia: humana e espiritual. E se até hoje somente aos «mediuns» era consentido esta comunicação, como especiais antenas, muito primitivas, hoje é o fluido universal, ou seja, o «eter» que entra definitivamente na função harmônica e geral da vida do Universo.

O tudo para todos e não para poucos...

É sempre a manifestação da Força Criadora, em razão do progresso purificador da criação, a despeito de todos os seus dominadores impunes, do corpo e da alma.

De fato, se nós respiramos,

vibramos, sentimos até a mais infinitesimal fibra da nossa entidade, o «Sopro Divino», como uma lei e uma necessidade de imergir-nos nele, para subir na revelação do Infinito, podem as barreiras da «ciência negativa» e do «dogma», obstaculizar a nossa trajetória?

Mas, o que impressiona maiormente no «Motus in fine velocior» é o preço pelo qual estamos conseguindo o assombro da evolução humano-espiritual. Preço que bascula-se em quasi 30 milhões de trucidados, até hoje, pela guerra; a destruição inimaginável de cidades, lares, lugares de dor, etc., etc., como preparação à elargição celeste. E, todavia, não é assim que a elargição celeste chega até nós, porque para consegui-la é bastante pedida, como «filhos pródigos». É claro, portanto, que agimos indiretamente, quasi homicidas e suicidas, em provocar a... Misericórdia Divina.

Que deduzir deste caos humano? Que o Espiritismo é só no enfrentar e discutir, sofrer e caminhar, iluminar e dirigir este «mundo expiatório», que cada vez mais se abisma na verdadeira morte físico-espiritual, à sombra da força brutal e dos altares.

O «eter», meus irmãos, está sendo envenenado até à fotófera, acolhendo algozes e vllimas em um ambiente de ódio e de vingança, criando até nos nossos médiuns sofrimentos inauditos, físicos e morais. O «eter» que descolora e irradia o seu oceano de harmonias, de luzes e de maravilhas, aos infelizes voluntários da terra, e deixa passar «diretamente» as vozes e os pensamentos dos espíritos de paz e amor, que até hoje eram privilégios de poucas criaturas mediúnicas. De joelhos, irmãos, diante da onda eterea que faz sossobrar o planeta

em uma nova aura de vida e de ressurreição das almas. Como disse Jesus: «deixai aos mortos sepultar os mortos», que mais tarde se reincarnarão para progredir e purificar, e procurar «sintonizar» a Terra e o Céu, na revelação suprema da Imortalidade.

O amplexo que une, sem fim e sem restrições, o Criador à creatura!...

DEUS

A. BASSO

VIDA e NATUREZA são expressões sinônimas que se equivalem.

Não poderia existir «vida» se não existisse «natureza»; não poderia existir «natureza» se não existisse «vida».

A VIDA é a expressão de um movimento que se opera e que se representa na própria Natureza. É uma causa que está identificada no próprio efeito; e é o próprio efeito o que, pela sua transmutação, justifica a causa.

Com efeito, não poderia existir o cavalo se não existisse o cavalo; não poderia existir o homem se o homem não existisse.

Virtualmente todas as coisas estão contidas na essência que, como SER e MOVIMENTO, preenche o Universo. O seu desdobramento em característica formal especial é que é objeto do particular movimento que se desdobra nessa mesma essência. E essa característica formal justifica a sua causa quando através das transmutações, a inteligência e a consciência lhes alcança o processo e a finalidade.

O automatismo da vida inconsciente do mineral e do vegetal deve estar contido numa causa «virtual» que, na graduação das manifestações, se transporta à condição autônoma do animal ao homem.

Deve existir, portanto, uma consciência genérica, unitária, virtual, em toda a unidade universal que, depois, se projeta em potencial na projeção formal substancial.

Evidentemente o homem é a recapitulação de um movimento que se determinou em substância «homem». Se não existisse a substancialização de um movimento, também não existiria o homem. Portanto, movimento e substância, também são sinônimos. Quem determina a qualidade da substância é simplesmente o movimento.

VIDA e NATUREZA são, portanto, modalidades de movimento.

A água, bem sabemos hoje, não é água. Ao que denominamos água é um combinado de movimentos que, como energia, se transformou em gás hidrogênio e oxigênio. As duas potenciais em fusão é que se apresentam em substância «água».

Também a planta não é planta. A planta é um combinado e fusão de movimentos energéticos que chamamos radiações solares, dinamismo terreno, combinações químicas planetárias e lunares. Portanto, a associação de movimentos é a causa da substancialização das coisas.

O que nos restaria a resol-

“Perdô-te”
(Memórias de um Espírito)
de Amalia D. Soler
tradução brasileira modernizada por José Fakira
A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO
Um volume em grande formato, com 720 páginas, Cr.125,00—A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: “Livraria Editora Zélio V. Alverde”, Travessa do Ouriço, 27 Caixa Postal, 23955 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando no seu livreiro peçam pelo “reembolso postal”.

Quando o homem **pensa** em saber muito, está principiando a conhecer alguma coisa; Quando **sabe** muito, sabe que ainda não sabe nada.

Por sua vez, a Atmosfera, o Vácuo, o Ar, a Luz, o Calor, o Magnetismo, a Gravidade, a Eletricidade, cada modalidade de ação energética e potencial consideradas isoladamente, não é Deus. Assim como um homem não é uma nação; assim como cada órgão não é um corpo, e cada célula não é um órgão, mas uma coletividade de células forma um órgão, uma coletividade de órgãos forma um corpo, uma coletividade de espécies forma um sistema, uma coletividade de sistemas forma uma nação, uma coletividade de nações forma o mundo, uma coletividade de mundos forma um sistema planetário, uma coletividade de sistemas planetários forma um sistema estelar, uma coletividade de sistemas estelares forma uma nebulosa, uma coletividade de nebulosas forma um sistema espacial, e reunião de todos os Espaços preenche a tonalidade que deverá ser por nós concebida como sendo DEUS.

Concisamente nós não podemos conceber movimento sem que exista alguma coisa em que se assente e em que seja representado. O nada dispensa de representação. Sendo o «nada», é a negação de tudo; no nada não pode existir movimento e nem representação. Mas a VIDA, sendo alguma coisa, não pode ter sido tirada do nada. Ela como Vida, deve ser considerada a expressão de alguma coisa em que assenta como base e que se demonstra existir.

O movimento, transportado na sua síntese de substância transcendente, ou de essência fundamental, é volição, é idéia. E repercussão. Não teríamos idéia se não tivéssemos um princípio provocante e uma finalidade a preencher.

Entremetando o «princípio que alimenta a idéia e a finalidade a preencher, se processa condição volitiva que é o pensamento posto em ação, que se exterioriza em movimentos e cria a sua própria expressão de representação. Portanto, o movimento tem uma base essencial de onde parte, e uma base substancial onde termina.

As coisas são idéias condensadas pela ação do pensamento.

Nas coisas, primeiro se cria a forma pelo pensamento exteriorizado posto em ação; depois se cria nelas mesmas o pendor da própria idéia.

Na expressão de «tempo e espaço» (ação e função) a Natureza e a Vida se fundem na UNIDADE. Mas, na própria Unidade existe forçosamente uma natureza e uma vida subjetiva, e uma natureza e uma vida objetiva; ou seja uma condição essencial e uma condição substancial.

A essa Unidade nós lhe chamamos DEUS.

Deus é a soma de todas as potenciais do Universo.

Evidentemente a Lua não é Deus; nem a terra é Deus; nem o Sol é Deus. Também, consideradas isoladamente, nenhuma das estrelas é Deus.

Deus, pois, é o Todo na síntese e na análise. Mas, na transposição de «tempo» e «espaço» Deus se transporta a si mesmo: de sintético se torna analítico.

Por esse pressuposto, Deus está num sistema de nebulosas, como está no sol, num planeta, numa nação, numa espécie, num sistema, num homem, num órgão, numa célula, numa molécula, num átomo, um elétron.

Deus é a reunião de todas as energias que se expressem no Universo, transportadas na sua síntese pelo pensamento, e na análise pelo grau de diferenciação de condensação em que se representam, podendo ser aqui pedra, lá raio; aqui luz, e lá treva; aqui vida, e lá morte. Na querença ou desquerença, no amor ou no ódio, na bondade ou na maldade, no movimento ou na inércia, na sabedoria ou na ignorância, na saúde ou na doença, na criança ou na velhice, no princípio ou no fim, é sempre Deus que se expressa como destino de Si Mesmo.

Isso poderá parecer paradoxo. Entretanto, para quem puder pensar, não é.

Tentemos despirmos-nos dos prejuízos da rotina escolar e façamos uso dos conhecimentos adquiridos aplicando na análise a luz da razão.

(Cont. no próximo número)

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

INTELECTOGENOL

Tenho nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

JOSE RUSSO

(Continuação de La página)

(Continuação da 1.ª página)

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Tiago - (Vila Olimpia)

V. caro confrade, certo não está bem esclarecido ainda sobre os pontos fundamentais da doutrina que professamos. E isso porque, nas catrelhinhas de sua consulta de outro dia, a gente percebe um pouco de revolta contra seus semelhantes. É necessário darmos nosso testemunho de fé e resignação, principalmente quando temos pela frente a digníssima pessoa a serviço de interesses ocultos. Nada de discussões acaloradas onde ninguém quer compreendê-lo. V. deve, antes de tudo, sentir-se satisfeito pela liberdade da sua própria razão. Não temos direito de reclamar nada, pois só nossa atitude de cristãos poderá dizer dos trabalhos praticados para o engrandecimento de nós mesmos.

Toriba Açú

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Cx. Postal 65 ou 182

FRANCA - E. S. Paulo

Manoel Pinto de Azevedo Portugal

Em Campo Largo - Estado do Paraná, onde residia, faleceu a 27 de abril p. p. esse nosso grande amigo e confrade. Nesse lugar, Manoel Portugal exerceu diversas funções públicas sempre com o zelo e a probidade característicos de sua conduta exemplar. Foi um dos fundadores do Centro Espírita «Luz e Verdade» dessa importante cidade do Estado irmão e aí sempre esteve com sua educação cristã para assistir a todos os que lhe procuravam. Condição interessante se dou com a vida desse nosso digno companheiro: no dia em que completava 78 anos de existência entre os habitantes terrenos, Deus o aprovou para ser chamado, pois sua existência não poderia ainda continuar mais cheia de prazer entre os Bons Espíritos. Tivemos a informação dessa ocorrência pela bondade do nosso confrade sr. Pedro Fedroso, de Campo Largo, onde atualmente dirige, como presidente, os trabalhos do C. E. «Luz e Verdade».

Rio de Janeiro

O Centro «Família Espírita» - onde está como principal Diretor o nosso distinto e enérgico colaborador Prof. Eurípedes Rango D'Alencar, acaba de ser transferido da Rua do Carmo, onde de há muito estava instalado, para a R. do Lavradio, 74 - to andar. Agradecemos muito a comunicação que nos enviou o Secretário dessa agremiação, sr. Artur de Barros - o fazemos votos para que esse núcleo continue sempre no seu magnífico afim de caridade e lições admiráveis baseadas no Evangelho de Cristo.

Mais uma dole

O genial psiquiatra dr. prof. oratório e queridíssimo Xavier de Oliveira, continua a fazer as mais rasgadas propagandas do Espiritismo. Ainda agora os jornais nos trazem a notícia de que o douto mestre da medicina brasileira aderiu à Liga de Higiene Mental intensa campanha contra a seita espírita que, a seu ver, é a maior causadora de infâmias que dão entrada nos manicômios. Faz ainda revelações extraordinárias dizendo que há mais tendas espíritas pelo território do Brasil do que igrejas e hospitais. (Que concorrência!)

José Marques Garcia

O Grêmio Espírita de Franca, pelos seus diretores, promoveu, sexta-feira última, dia 12 deste mês, na sua sede social, uma comemoração em memória de José Marques Garcia, fundador desta jornal e da Casa de Saúde «Allan Kardec», 12 de maio é a data de

nascimento desse nome que tantos benefícios prestou nesta cidade, onde por longos anos esteve como espírita denodado. Nessa ocasião falaram diversos oradores sobre a personalidade de José Marques e, numa prece comovedora, os presentes prestaram ao Espírito do mestre Marques Garcia sua homenagem sincera.

Centros Espíritas

C. E. DE LAVRAS - LAVRAS, Est. de Minas Gerais - Foi eleita e empossada sua nova diretoria que ficou constituída dos seguintes confrades: Artur de Castro Teixeira, Cel. Pedro Sales, Acir Melgaço, Antonio Teixeira da Silva, Leovigildo Bueno Filho, Dr. João Rezende Jr., Oscar Martins e Dr. Antonio Horácio C. da Costa.

União Espírita de Ibirá

Ficou composta sua nova diretoria dos seguintes confrades: Virgílio Pereira, Abadia Mendes, Mário Saraiya, Ermida Prearo, Guilherme Franquini e Danie Benati.

Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino

Dia 8 deste mês, foi a data do aniversário natalício desta nossa distintíssima confeitira e talentosa colaboradora. A passagem de mais um ano de vida de da Maria Aparecida representa para a família espírita francana motivo de muita alegria, visto que a ilustrada aniversariante é uma das mais destacadas espíritas de nossa região, onde tem, pelo seus trabalhos e esforços inauditos, conseguido demonstrar seu zelo pelos nossos princípios e sua dedicação pelos infortunados. Inda agora a nossa confeitira está lavorando aos propósitos de realidade e fundação de uma Escola para os filhos de espíritas e de todos aqueles que se emanciparam das exigências religiosas de nossos tempos. A «Nova Era», que sempre teve na pessoa ilustre da profa. Maria Rebelo Novelino, uma distinta colaboradora que a distingue muito, quer, nesta oportunidade, enviar-lhe, a par com os votos a Deus pela sua saúde física e espiritual, suas felicitações sinceras.

Dr. Inácio Ferreira

Acha-se enfermo, acamado há um mês, o nosso distinto confrade Dr. Inácio Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba. Fazemos vossos a Deus para o seu pronto restabelecimento.

Em Uberaba

Os nossos distintos confrades Srs. Afrânio Azevedo e Exma. Senhora D. Joaquina Azevedo passaram rude golpe por ocasião de terrível desastre de que foram vítimas em Uberaba dois de seus filhinhos e que tornaram internados no Sanatório S. José em estado grave. Mercê de Deus, as crianças do casal já se acham fora de perigo, a caminho de pronto restabelecimento. Um dos primeiros gestos do confrade Afrânio foi retirar da cadeia o chafur, que apanhou os seus filhinhos em pleno passeio, idarra da rua.

Foi notória a resignação do casal, que provocou admiração geral. O Sr. Afrânio e senhora receberam numerosas visitas e muitos telegramas e cartas de conforto, o que prova o grande conceito de que gozam entre todos. Os nossos votos a Deus pelo pronto restabelecimento dos filhinhos do Sr. Afrânio Azevedo.

cia. Consideramos como doação do céu tudo quanto nos agrada a alma, reunindo-a nos momentos apreensivos e difíceis. Qualquer incidente furtivo, cuja causa desconhecemos, alimenta a fé dos crentes, louvando a Deus pelo socorro enviado no instante psicológico. Reconhecem, assim, os beneficiados que a ajuda CAIU DO CÉU.

Do céu descem as bênçãos, o conforto, a paz e a prosperidade; em tons de aspas; o senso do dever, do trabalho, do aperfeiçoamento moral, a calma em todas as consciências, como mandato supremo. A criatura que se julga prejudicada nos seus mais ínfimos desejos clama entretida, crendo se lesada na partilha dos bens do céu.

• • •

CAIU DO CÉU! Inconsciente nos integramos na magnificência da lei Divina, lei sábia, justa e imutável que emana do Legislador Supremo. Por desconhecermos as causas de todos os acontecimentos que nos envolvem nesta vida, malizamos os seus efeitos, quando estes nos trazem sofrimentos e decepções. Propensos que somos a aceitar exclusivamente a parte benéfica como vinda do céu, reprimos as condições deprimentes como oriundas da mesma fonte. Se a lei é perfeita e sábia, o nosso estado inferior, nas circunstâncias atuais, é também uma graça do céu, corolário da mesma lei. Os sofrimentos rudes, a miséria repelente, as chagas que caustificam os corpos, toda a modalidade de tortura moral ou física, são remédios amargos que o céu distribue para curar todos enfermos, dosados segundo o progresso de cada doença. Sofrendo para se depurar, abafando o orgulho, distanciando-se das paixões grosseiras, relegando ao esquecimento os instintos primitivos, não constituem também graças caídas do céu?

Quando compreendemos que de nós dependem nossas condições presentes ou futuras; quando abrangemos na sua amplitude a lei de justiça, sentiremos em nossos corações o influxo das graças divinas, suavizando as nossas maguas nos escabrosos caminhos da vida.

Só então saberemos que o nosso estado atual, qualquer que ele seja, é uma benção que CAIU DO CÉU.

Instituto Maria - Juiz de Fora

Está com seus novos diretores, dando-nos também a notícia de que já adquiriram terreno próprio para ser edificada sua sede, essa agremiação espírita. São seus dirigentes: Orville Derby A. Dutra, Marcos Martins do Couto, Afonso Pinto da Fonseca, Calupe Braga de Miranda e Ernestina Milagres.

2.ª PARTE
O Teatro Eurípedes ofereceu a petizada sacramentana um festival cheio de surpresas, com interessantes números de mágicas, iniciando o espetáculo às 13 horas.

3.ª PARTE

Inauguração da Escola Noturna «Camille Flammarion». Em palco, a Diretoria do Centro, o corpo docente, os srs. Mariano Cunha e Ranulfo, estes dois últimos representantes do Centro Espírita de Snta. Maria. A's 20 horas em ponto, interessante programa teatral, dedicado particularmente aos visitantes de Franca, Uberaba, Araxá e outras localidades, com a peça sentimental de Leopoldo Machado, intitulada.

O SONHO DE DENIZETE

Personagens
Mãe (costureira pobre) Corina Novelino
Denizete Glanete de Giani e Wilson
Guia Espiritual Ormí Rezende
Uma voz que desce de mais alto X
Uma dama Augusta Soares

No último entre-ato desta peça ouviu-se pela voz de Or-

DEUS

Poema de Eurípedes Barsanulfo

2

São Francisco de Assis (declamação) Ionete Cunha

3

Ato variado, com os melhores números da véspera, inclusive o sainete: «Modista do pé pra mão».

4

Número de músicas por um grupo de alunos do prof. Claudio, de Franca. Em seguida o Orfeão Euterpe, de Franca, cantou:

Hino a Eurípedes
Chuí, Chuí.
Devanilo
Canção Sertaneja

5

Encerramento pela srta. Corina Novelino.

(Nota) Reinou grande entusiasmo em todo o festejo, sendo a assistência calculada em cerca 1200 pessoas.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Clovis Seles, 1000; Torquato Caleiro, 100,00. Por int. de Benedito Rodrigues Pinheiro, 88,70; Um Anônimo, 200,00; Da Leonor Moreira, 20,00; Guerino Zucolo - 1 saco de arroz em casa; Pedro Cortez Garcia, 9 cobertores. JABOTICABAL: Sebastião Vitor, 10,00; Antonio Ferreira Pinto, 50,00. ALTINOPOLIS e BATATAIS: Por int. de Raul de Faria, 51,00. FRANCA: Nazareth Baidarian, em rosas e doces, 50,00. SACRAMENTO: Um Anônimo dessa cidade, 250,00. RIBEIRÃO PRETO: José Pastore, 20,00. MARILIA: Loja Maçônica dessa cidade, 30,00. IBIRACI: Por int. de Antonio Cintra Molina, 70,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

JAU: Da Catarina Maria de Jesus, 20,00. SÃO PAULO: Gastão Rebelo e Silva, 205,00; Filomeno Rizzo, 100,00. TUPAN: Angariado por Luiz Fontana, 150,00. RIBEIRÃO PRETO: Angariado por Francisco Massaro, 100,00. ALVARES MACHADO: Por int. José Marinho de Oliveira, 50,00. FRANCA: Um Anônimo, 20,00. ANDARA: Da Ilda Ramos Rezende, 10,00. TAMBAU: Uma visitante dessa cidade, 5,00.

A Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu Provedor, sr. JOSÉ RUSSO, agradece a todos rogando à Divina Providência lhes dê a devida recompensa por esse auxílio em prol dos sofredores.

União Espírita de Piracicaba - E. S. Paulo

São seus novos mentores para este ano os seguintes confrades:

Dr. Valtér Redamés Acorci, Tte. Tomaz Nunes da Silva, João Mafes Jr., Antonio Coelho Barbosa, João Antonio do Prado, Raul Herling, prof. José de Campos Camargo e Artur Cerqueira Leite.

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 703
CAMPINAS - Fône 4.8.0.9

HORÁRIO das CONSULTAS
9.45 a 11.30 e das 14.45 a 17.30 hs.